



SISTEMA DE PRODUÇÃO PARA GADO DE CORTE

TRÊS LAGOAS — MT.



EMBRATER

*Empresa Brasileira de Assistência
Técnica e Extensão Rural*



EMBRAPA

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA

Vinculadas ao Ministério da Agricultura



EMBRATER

*Empresa Brasileira de Assistência
Técnica e Extensão Rural*



EMBRAPA
EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROGROPEC

Vinculadas ao Ministério da Agricultura

SISTEMA DE PRODUÇÃO PARA GADO DE CORTE
TRÊS LAGOAS - MT

MEMÓRIA
EMBRAPA

TRÊS LAGOAS - MT

JULHO - 19

ÓRGÃOS PARTICIPANTES DO ENCONTRO

- * CONDEPE
CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
PECUÁRIA
- * EMATER-MT
EMPRESA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO
RURAL DE MATO GROSSO
- * EMBRAPA
EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA
- * PRODUTORES RURAIS

SISTEMA DE PRODUÇÃO

Boletim nº 5

Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural/

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

SISTEMA DE PRODUÇÃO PARA GADO DE CORTE

Três Lagoas - MT - 1976

_____ P.

CDU _____

A P R E S E N T A Ç Ã O

A elaboração deste trabalho, tem como principal objetivo, fornecer aos pecuaristas da região de Três Lagoas, através da assistência técnica, um conjunto de práticas economicamente recomendáveis à exploração de Gado de Corte, considerando os aspectos e condições produtivas do pecuarista.

Para a montagem deste trabalho, foi realizada uma Reunião, em Três Lagoas, no período de 13 a 18 de julho.

Participaram da Reunião : pesquisadores, agentes de assistência técnica e produtores rurais, na qual foram elaborados Sistemas de Produção distintos, adaptáveis às condições técnica, econômica e social dos pecuaristas da Região.

O êxito do encontro foi alcançado, em virtude da dedicação de seus participantes.

Os Sistemas elaborados são válidos para os seguintes Municípios:

Três Lagoas

Brasilândia

Água Clara

Aparecida do Tabuado

Paranaíba

Cassilândia

Inocência

CARACTERÍSTICAS DA REGIÃO

A. ASPECTOS FÍSICOS

1. Municípios abrangidos:

A Região de Três Lagoas compreende os seguintes Municípios: Brasilândia, Água Clara, Aparecida do Tabuado, Paranaíba, Cassilândia e Inocência. Os três (3) primeiros municípios mencionados pertencem a Micro-Região homôgnia 343 e os demais a Micro-Região 340.

2. Área ocupada (Km²) e população:

A área ocupada pelos municípios acima é de 58.099 Km² e uma população estimada em 177.412 habitantes, sendo 82.531 na Zona Urbana e 94.881 na Zona Rural. A densidade demográfica é de aproximadamente 3,1 hab / Km².

3. Solos e Clima:

Os solos predominantes na Região são: Latossol Vermelho escuro, Areias Quartzosas e Solos Hidromórficos que margeiam os córregos e rios.

O Clima é tropical (Savana AW Köppen) com uma temperatura média de 27 °C, e uma precipitação média anual de 1.100 mm. As chuvas ocorrem no período de setembro a março.

4. Cobertura vegetal e relêvo:

A vegetação é de campos cerrados e croas - Matas muito semelhante às terras de culturas. Temos ainda as furrnas; onde o bacurí é a vegetação constante, como também os chapadões na sua maior extensão no Município de Cassilândia.

A Região apresenta relêvo variando de plano a levemente ondulado, havendo entretanto, pequena proporção de área, com relêvo bastante acidentado. De modo geral as áreas são próprias para a mecanização agrícola.

A altitude da região varia de 205 a 332 metros do nível do mar.

5. Recursos Hidrográficos:

A rede hidrográfica da região é bastante rica. Podemos citar os seguintes rios: Paraná, Rio Grande, Paranaíba, Quitéria, Rio Verde, Sucuriu, Rio Pardo, Rio Aporé, Rio Taquarussú, Indaia Grande, além de contar com grande número de córregos e riachos.

B. ASPECTOS ECONÔMICOS

A pecuária de corte é uma exploração tradicional na região, pelo fato de ser a primeira atividade a ser desenvolvida, e que persiste até hoje como a principal fonte econômica da região.

Ocupa uma área de 4.117.115 ha, com um rebanho bovino estimado em 1.253.270 cabeças, num total de 3.872 pecuaristas, distribuídos em 07 (sete) municípios, conforme o quadro a seguir:

MUNICÍPIOS	ÁREA Km2	POPULAÇÃO ESTIMADA (HAB)	POPULAÇÃO BOVINA (CABEÇAS)	Nº DE PROP. PECU- ÁRIA	Nº DE PECUARISTAS	ÁREA DE PASTAGEM-HA	
						ARTIF.	NAT.+CERRADO
ÁGUA CLARA	11.049	4.102	72.022	178	182	52.081	899.463
BRASILÂNDIA	11.082	13.360	198.433	378	468	128.308	760.915
AP. TABUADO	2.719	20.000	93.294	378	493	88.788	91.744
CASSILÂNDIA	5.735	23.000	108.196	547	619	32.604	330.421
INOCÊNCIA	6.726	8.000	94.295	398	442	90.795	271.286
PARANAIBA	7.933	37.234	251.858	925	989	184.230	301.250
TRÊS LAGOAS	12.857	71.716	175.676	606	679	40.739	733.491
TOTAL	58.099	177.412	933.773	3.410	3.872	718.545	3.388.570

Fonte CACDFA - Junho de 1 976

Estudo mais detalhado, indica um rebanho de 540.000 cabeças para o município de Paranaíba, e 140.000 cabeças para o município de Cassilândia. Desta forma, o rebanho da região atinge 1.253.270 cabeças.

Além da Pecuária de Corte que ocupa posição de destaque, a região cultiva o Arroz numa área de 116.290 ha, Milho em 16.586 ha, Algodão em 865 ha, Soja em 1.113 ha, Amendoim em 1.198 ha (levantamento junto ao G.C.E.A-IBGE - Ano Agrícola 75/76).

Temos na região, principalmente no município de Tres Lagoas, Distrito de Arapuá, a Sericicultura em uma área de 1.200 ha de amoreira, com uma produtividade média de 180 kg de casulo por ha/ano.

Reflorestamento - existem na região várias Firms de Reflorestamento, e atualmente mais de 70.000.000 de árvores já foram plantadas, em sua maioria o Eucalyptus, numa área de 22.500 ha.

SISTEMA DE PRODUÇÃO Nº 1

1. CARACTERIZAÇÃO DO PRODUTOR

Este Sistema de Produção destina-se a produtores que se dedicam à exploração nas fases de criação e engorda, possuem um bom nível de conhecimento, com boa receptividade à adoção de tecnologia.

As propriedades dispõem de instalações básicas e necessárias ao bom manejo do rebanho, verificando-se, também, disponibilidade de máquinas e equipamentos indispensáveis ao tipo de exploração a que se dedicam.

O rebanho é constituído por animais mestiços a raças zebuínas, verificando-se, no entanto, a introdução de animais melhorados da raça Nelore.

2. OPERAÇÕES QUE FORMAM O SISTEMA

2.1. MELHORAMENTO E MANEJO DO REBANHO

O rebanho deverá ser estratificado por categorias animais e deverá ser feita uma seleção de touros e fêmeas, descartando os animais velhos e imprestáveis à reprodução.

Deverão ser adquiridos reprodutores da raça Nelore, observar a relação touro/vaca, estabelecer uma estação de monta que os bezerros nasçam na época seca, e que o nascimento seja concentrado no mesmo período, para melhor manejo.

2.2. ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

As pastagens deverão ser subdivididas em pastos menores para o seu melhor aproveitamento, como também procurar introduzir gramíneas adaptáveis à região.

Para o período da seca, deverão ser feitas reservas de pastos e plantio de capineiras. As aguadas devem ser melhoradas, e todo o rebanho deverá ser mineralizado o ano todo.

2.3. PROFILAXIA DO REBANHO

O rebanho deverá ser vacinado sistematicamente contra Febre Aftosa, as bezerras contra brucelose.

Os bezerros serão vacinados contra Carbúnculo Sintomático e Paratifo. Deverão ser observados os cuidados com Vermifugação do rebanho, desinfecção do cordão umbilical dos recém nascidos e controle de ectoparasitos.

2.4. INSTALAÇÕES

Deverão ser construídos currais com bretes cobertos, embarcadouros, bezerreiros, galpão para máquinas e equipamentos, farmácia veterinária, depósito para sal, cochos cobertos, aguadas e casas para empregados.

3. RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS

3.1. MELHORAMENTO E MANEJO DO REBANHO

Índices preconizados para o presente Sistema:

Natalidade	-	80 %
Mortalidade de bezerros	-	5 %
Mortalidade de animais de 1-2 anos	-	2 %
Mortalidade de adultos	-	2 %
Descarte de vacas	-	14 %
Descarte de touros	-	15 %
Relação touro/vaca	-	1:25
Descarte seletivo de animais de 2 anos	-	55 %

O rebanho deverá ser separado em grupos de animais, obedecendo basicamente as seguintes categorias: Vacas paridas com bezérro, vacas cheias, vacas secas, novilhas em idade de reprodução, novilhas de 1-2 anos, novilhos de 1-2 anos e novilhos de mais de 2 anos.

Os touros com idade avançada ou com problemas físicos e sanitários graves, serão descartados.

As novilhas serão selecionadas a partir do segundo ano. As vacas que apresentarem defeitos físicos, problemas de infertilidade e que não sejam aptas à reprodução, deverão ser eliminadas do rebanho.

ESTAÇÃO DE MONTA:

Recomenda-se fazer a cobertura de outubro a fevereiro. Ressalva-se que esta época deverá ser introduzida gradativamente, de acordo com o estágio da fazenda.

IDADE PARA REPRODUÇÃO:

As fêmeas deverão ser cobertas com a idade de 30 meses. Os machos deverão entrar em reprodução a partir dos 36 meses de idade.

DESMAMA:

Será efetuada quando os bezerros(as) tiverem 6-8 meses.

DESCARTE, CASTRAÇÃO E MARCAÇÃO:

Os touros serão descartados com 5-6 anos de vida reprodutiva útil; as vacas com 7 anos de vida reprodutiva útil.

A castração deverá ocorrer quando os machos atingirem 18 a 24 meses de idade, preferencialmente no mês de junho.

A marcação dos machos deverá ser realizada em duas etapas: por ocasião da vacinação contra paratifo, só com a marca de mês e ano; a segunda marcação por ocasião da desmama, com a marca da fazenda.

As fêmeas receberão a primeira marca por ocasião da vacinação contra paratifo, de mês e ano do nascimento. A segunda marca por ocasião da vacinação contra Brucelose - (V) na cara e número na perna direita. A terceira marcação por ocasião da desmama (marca da fazenda).

ABATE:

O abate de bois gordos deverá ocorrer quando os animais atingirem os 3 anos de idade.

3.2. ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

Pastagens Nativas: recomenda-se que as pastagens nativas sejam melhoradas gradativamente, evitando-se o uso da queima. Uma das maneiras para se evitar a degradação dos pastos nativos, é promover subdivisões nos mesmos, evitando-se um super pisoteio em algumas áreas, enquanto se perde pasto em outras.

Recomenda-se ainda, a melhoria das águas e aumento de seu número, através da construção de açudes, poços artesianos.

PASTAGENS ARTIFICIAIS:

Para formação de pastagens, recomenda-se Análise de Solo. Em seguida fazer a derrubada com correntões, preferencialmente nos meses de fevereiro a julho. Enleirar, procurando realizar esta prática em curvas de nível. Utilizar lâminas tipo garfo a fim de evitar o acúmulo de terra nas leiras. Não se recomenda a queima das leiras.

Fazer aração profunda, seguida de uma gradagem. Próximo ao plantio realizar a segunda gradagem. Os meses mais recomendados estão compreendidos no período julho a outubro, para realizar as duas práticas. Desde que seja necessária, através de análise de solo, realizar a calagem antes da aração.

ADUBAÇÃO:

Fazer a adubação de acordo com análise do solo. Quando não for possível fazer a análise do solo, recomenda-se utilizar 400 kg/ha de superfosfato simples, ou adubos fosfatados naturais.

PLANTIO:

Outubro a dezembro. As gramíneas recomendadas são: Colonião, Pangola, Brachiaria e Jaraguá.

Quantidade de sementes: Colonião - 5-20 kg/ha
Brachiaria - 3-10 kg/ha
Jaraguá - 30 kg/ha

· Ao adquirir sementes, procurar sempre as de boa qualidade, se possível certificadas. Sugere-se a introdução de leguminosas adaptáveis à região, com a finalidade de melhorar a qualidade de pastos existentes.

MANEJO DAS PASTAGENS EM FORMAÇÃO:

Para o capim Colonião, deverá ser feito o primeiro pastejo quando o capim atingir a altura de 60-80 cm. Caso não tenha havido uma boa formação inicial, esperar até a maturação das sementes. Fazer uma roçada de formação, após a retirada dos animais quando o capim atingir uma altura em torno de 20-30 cm.

Quanto ao capim Pangola, colocar os animais após a gramação para que haja pisoteio. Fazer a roçada de formação, a fim de eliminar o praquejamento caso seja necessário.

Brachiaria - Fazer um pisoteio leve após 40 dias de formação, em seguida deixar o capim sementear e colocar os animais novamente. Deve-se deixar o capim com uma altura baixa e fazer roçada na brotação.

No que se refere ao Jaraguá, colocar os animais quando estiver no máximo com altura de 50 cm e retirando-os quando o capim baixar a uma altura de 20 cm. Fazer roçada de formação durante a brotação, no início das chuvas.

MANEJO DE PASTAGENS FORMADAS:

Recomenda-se a subdivisão da propriedade em pastos com área média de 50 ha, utilizando-se um manejo rotativo para evitar um crescimento excessivo e super pastejo. Deverá ser feita a limpeza das áreas no período de dezembro/fevereiro, evitando-se a produção de sementes da maioria das plantas invasoras.

Utilizar 10 % das pastagens formadas como pastos-reserva, fazendo a vedação dessa área a partir de fevereiro, para utilizá-las a partir de junho.

Recomenda-se a utilização de capineira (capim elefante), na proporção de 1 ha para 100 animais.

MINERALIZAÇÃO:

Administrar sal mineral em cochos cobertos com duas divisões. Utilizar sal comum iodado e fonte de fósforo (farinha de ossos ou fosfato bicálcico). O fornecimento da mistura deverá ser permanente, durante todo o ano. A proporção dos elementos minerais deverá ser determinada, em função das deficiências de cada região.

3.3. PROFILAXIA DO REBANHO

VACINAÇÕES

Febre Aftosa - Vacinar todo o rebanho de 4 em 4 meses a partir do 3º mês de idade, de acordo com o calendário da CACOFA-MT (Campanha de Combate à Febre Aftosa-MT). Realizar a vacinação pela manhã ou no final da tarde, aplicação subcutânea, sendo importante evitar a movimentação excessiva dos animais antes e após a vacinação.

Carbúnculo Sintomático - Vacinar os bezerros(as) a partir dos 4 - 5 meses de idade, revacinando-os 6 meses após.

Paratifo - Vacinar as vacas ao oitavo mês de gestação, caso as condições de higiene não sejam satisfatórias ou ocorra endemia na região. Os bezerros (as) deverão ser vacinados aos 15 e 45 dias de idade.

Brucelose - Vacinar as bezerras de 3 a 8 meses de idade, com vacina B-19. A aplicação deverá ser feita em dose única e por via subcutânea. Sobre o assunto Brucelose observar as recomendações da Portaria Ministerial nº 23 de 20.01.76

Fazer levantamento periódico do rebanho mesmo em Fazendas consideradas indenes.

Vermifugação : Vermifugar os bezerros na faixa de três (3) meses a dois anos, de acordo com o seguinte esquema:

- Primeira quinzena de dezembro
- Primeira quinzena de maio
- Meados de julho
- Meados de setembro

Vermifugar os animais adultos antes do início das primeiras chuvas.

Desinfecção do cordão umbilical: Realizar a prática no dia do nascimento com um desinfetante de características repelentes e adesivas. Deverá ser cortado o umbigo do bezerro, deixando-se um coto de 2 cm e fazer imersão em tintura de iodo durante aproximadamente um (1) minuto.

Controle de Ectoparasitos : Para o controle de carrapatos aplicar banhos carrapaticidas por aspersão com produtos fosforados e arsenicais. Fazer rodizio de carrapaticidas e utilizar os produtos nas dosagens recomendadas, como medida profilática, recomenda-se a rotação de pastagens. No combate ao Berne deverão ser aplicados medicamentos à base de fosforados na forma tópica ou injetável.

Para combater o piolho deve-se usar produtos carrapaticidas nas caudas dos animais, na dosagem recomendada para cada produto usado.

3.4. INSTALAÇÕES

Construir instalações bem centralizadas e dimensionadas, de acordo com as condições da propriedade, tamanho do rebanho, de forma a permitir um manejo adequado. Serão necessárias as seguintes instalações:

- Curral de madeira, com brete e bezerreiro coberto. O curral deverá ter no mínimo 4 divisões e embarcadouro. O bezerreiro deverá ter piso de tijolo e com boa localização e condições adequadas de higiene.

- Depósito para sal, independente, construído de madeira e com estrado para evitar umidade.

- Galpão para máquinas e equipamentos com farmácia veterinária.

- Cochos cobertos, com duas divisões, localizados longe de aguadas e com fácil acesso para os animais.

- Cercas de arame liso e/ou farpados, com 3-4 fios.

As aguadas devem ser feitas, de preferência, aproveitando-se os recursos naturais existentes, tais como: Açudes, Moinhos de vento, Rodas d'água e Poços semi-artesianos.

Deverão ser construídos piquetes-maternidade, próximos às instalações da fazenda.

COEFICIENTES TÉCNICOS

REBANHO DE PRODUÇÃO - Cria

Nº DE BEZERROS EM ALEITAMENTO:

Nº DE MATRIZES : 430

TOAL DE U.A : 600

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE
1. <u>ALIMENTAÇÃO</u>		
Pasto aluguel	U.A/ano	600
<u>Minerais</u>		
Sal	kg	6.000
Fonte de fósforo	Kg	300
Outros Minerais	Kg	300
2. <u>SANIDADE</u>		
<u>Vacinas</u>		
Contra Aftosa	Dose	2.524
Contra Brucelose	Dose	164
Contra Carb, Sintomático	Dose	981
Contra Paratifo	Dose	654
<u>Medicamentos</u>		
Antibióticos	CC	3.300
Bernicidas	G.	-
Carrapaticidas	G.	-
Vermífugo	ML	15.250
3. <u>MÃO-DE-OBRA</u>		
Mensalistas	Nº	03
4. <u>DESPESAS</u>		
5. <u>VENDAS</u>		
Cria	Cab.	160
Excedentes substituição	Cab.	89
Outros touros	Cab.	03
Outras vacas	Cab.	60

COEFICIENTES TÉCNICOS

REBANHO DE RECRIA
Nº ANIMAIS - 160

TOTAL DE U.A - 160

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE
ALIMENTAÇÃO		
Pasto aluguel	U. A/ano	160
<u>Minerais</u>		
Sal	Kg	1.600
Fonte de fósforo	Kg	80
Outros minerais	Kg	80
SANIDADE		
<u>Vacinas</u>		
Contra Aftosa	Dose	480
<u>Medicamentos</u>		
Vermífugos	Ml	1.170
MÃO-DE-OBRA		
Mensalista	Nº	01
Eventual	Nº	01
VENDAS		
Cria	Cab.	157

COEFICIENTES TÉCNICOS

REBANHO DE ENGORDA
Nº ANIMAIS - 157

TOTAL DE U.A - 157

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE
1. ALIMENTAÇÃO		
Pasto aluguel	U.A/ano	157
<u>Minerais</u>		
Sal	Kg	1.570
Fonte de fósforo	Kg	73
Outros minerais	Kg	73
2. SANIDADE		
<u>Vacinas</u>		
Contra Aftosa	Dose	320
<u>Medicamentos</u>		
Vermífugos	ml	1.700
3. MÃO-DE-OBRA		
Mensalista	Nº	01
Eventual	Nº	02
4. VENDA		
Animais gordos	Cab.	154

SISTEMA DE PRODUÇÃO Nº 2

1. CARACTERIZAÇÃO DO PRODUTOR

Este Sistema de Produção destina-se a criadores com nível médio de conhecimentos e boa receptividade à adoção de técnicas modernas. Não se dedicam a uma única fase dentro do processo produtivo ; alguns exploram cria, recria e engorda. As fazendas possuem instalações consideradas básicas, e contam com algum maquinário. As pastagens nativas são relativamente bem exploradas, e as pastagens cultivadas vem sendo utilizadas mais frequentemente, embora, mal utilizadas devido a deficiência de aguadas. Não são utilizados fertilizantes nas pastagens. O rebanho é azulado, ocorrendo introdução de reprodutores melhorados na raça Nelore. As medidas profiláticas em uso são ainda deficientes, o mesmo se verificando quanto ao manejo e alimentação do rebanho no inverno, quando as pastagens são escassas.

2. OPERAÇÕES QUE FORMAM O SISTEMA

2.1. MELHORAMENTO E MANEJO DO REBANHO

Deverá se desenvolvido de forma econômica. Serão utilizados touros oriundos de rebanhos conceituados, com características acentuadas ao fim a que se destinam.

Deverá ser feita uma seleção racional de matrizes, descartando os animais velhos e defeituosos, imprestáveis à reprodução. A propriedade deverá ser conduzida dentro de um esquema de manejo das pastagens, de modo a atender às exigências dos animais, visando sempre a economicidade da exploração.

.2. ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

O rebanho deverá ser alimentado através de pastagens. Recomenda-se, no entanto, a formação de capineiras, com a finalidade de suplementar animais em condições de sub-nutrição, e fornecer alimento suplementar nas épocas de falta de pasto.

.3. PROFILAXIA DO REBANHO

Utilizar-se-á um esquema preventivo de doenças observando-se, ainda, o controle de verminose e outras práticas de menor importância.

.4. INSTALAÇÕES

As instalações básicas necessárias à exploração deverão ser constituídas de curral com brete, bezerreiro, cochos cobertos, cercas e galpão para depósito.

3. RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS

3.1. MELHORAMENTO E MANEJO DO REBANHO

Índices preconizados para o presente Sistema de Produção:

Natalidade - 70%

Mortalidade de bezerros - 6%

Mortalidade de adultos - 2%

Mortalidade de animais de 1-2 anos - 2%

Idade do Abate - 36-42 meses

Peso do abate - 15-16 arrobas

Idade para reprodução das fêmeas - 30-36 meses

Descarte de vacas - 15%

Utilizar uma estação de monta de 6 meses, de setembro a fevereiro. Esta prática deve ser introduzida gradativamente. As novilhas aptas à reprodução devem ser cobertas na estação indicada.

Remanejar os touros na vacada, com finalidade de melhorar a eficiência reprodutiva, estabelecendo a relação touro/vaca em 1.25.

Descartar os touros em tôrno de 20%, evitando-se a consanguinidade estreita. Estabelecer a idade de reprodução dos touros em 36 meses, e das novilhas em 30-36 meses.

DESMAMA: Os bezerros serão desmamados aos 7 - 9 meses de idade. Os bezerros deverão ser marcados com o último algarismo do ano de nascimento.

CASTRAÇÃO: Poderá ser feita pelos métodos de faca ou burdizo, com idade de 18 meses.

O melhoramento do rebanho será feito através de introdução de reprodutores de comprovado valor zootécnico, observando-se as condições de fertilidade e sanidade.

Selecionar as matrizes existentes, eliminando animais com desenvolvimento retardado, vacas velhas ou portadoras de doenças da esfera reprodutiva.

3.2. ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

PASTAGENS NATIVAS : Para melhor aproveitamento das pastagens nativas não recomendamos o uso de fogo indiscriminadamente, fazendo-se as queimadas bianuais em pastos alternados, dentro da propriedade e ter sempre a preocupação de se fazer a queima no início do período chuvoso. A utilização destas pastagens permitirá a recuperação das pastagens cultivadas.

PASTAGENS ARTIFICIAIS : Em se tratando de região de cerrados, o desmatamento poderá ser feito usando-se correntes, cabo de aço ou lâmina. O enleiramento será feito perpendicular ao sentido das águas.

As leiras serão rebaixadas normalmente, com o aproveitamento da madeira de lei.

Antes do início das chuvas (julho/setembro), fazer uma aração profunda, acompanhada de uma ou duas gradagens, dependendo das condições do solo.

Poderá ser feito, como maneira de diminuir os gastos com a formação de pastagens, o plantio de arroz ou milho, pelo período de 2 anos. A semeadura das gramíneas, em ambos os casos, será feita um ou dois meses após a semeadura do arroz. As gramíneas mais indicadas são:

Colonião - com gasto de 8-12 kg de sementes por hectare, nas áreas de melhor fertilidade.

Jaraguá - utilizar 25-35 kg de semente por hectare, para solos de média fertilidade.

Brachiária- 3-10 kg de semente/ha.

A densidade de semeadura é determinada pelo valor cultural das sementes. A semeadura intercalada às culturas, deverá ser feita manualmente, para evitar injúrias mecânicas à lavoura. Após sua retirada, e depois do início da maturação das sementes da gramínea, o gado será colocado na área para facilitar a incorporação das sementes ao solo. O gado só voltará a pastar na área, no início do inverno seguinte, e no final do verão próximo, quando a pastagem estiver cobrindo todo o solo.

MANEJO DAS PASTAGENS

As pastagens deverão ser subdivi-
didas em áreas de aproximadamente 50ha, caso existam a
guas suficientes para um manejo adequado. Fazer paste
jos alternados, pois facilitará a manutenção das paste
gens em boas condições. Alguns pastos deverão ser veda
dos no final da estação chuvosa, reservando alimento na
forma de feno em pé, para a época sêca. O capim jara
guá é impróprio para esta prática. Fazer limpeza nas
pastagens no período dezembro a fevereiro.

MINERALIZAÇÃO

Deverá ser feita, permanentemen-
te, em cochos cobertos com duas divisões. Recomenda-
se sal comum iodado e fonte de fósforo (farinha de ossos
ou fosfato bicálcio). A proporção dos ingredientes de
penderá da região.

3. PROFILAXIA DO REBANHO

VACINAÇÕES - Aftosa : Vacina todo o rebanho de 4 em
4 meses, a partir do 3º mês de idade, de
acôrdo com o calendário da CACOFA-MT. A
vacina deverá ser conservada em geladeira
à temperatura de 5-6°C e não poderá ser
colocada em congelador.

Realizar a vacinação pela manhã ou no final da tarde. Evitar a movimentação excessiva / dos animais antes e depois da vacinação.

CARBÍNCULO SINTOMÁTICO : Vacinar os bezerros (as) a partir dos 4 meses de idade, revacinado-os 6 meses a pós.

PARATIFO: Vacinar os bezerros aos 15 e 45 dias após o nascimento.

BRUCELOSE: Vacinar as bezerras de 3 a 8 meses de idade, com vacina B-19, em dose única, via subcutânea. Maiores detalhes vide portaria Ministerial nº 23, de 20/01/76.

VERMIFUGAÇÃO: Até a idade de 18 meses, vermifugar os bezerros três vezes ao ano nos meses de setembro/Outubro, janeiro e maio/junho. Os animais com idade acima de 18 meses aplicar duas dosificações ao ano, nos meses de set/outubro e maio/junho.

DESINFECÇÃO DO CORDÃO UMBELICAL: Cortar o umbigo do bezerro no dia do nascimento, deixando um coto de 2cm e fazer a imersão do mesmo em tintura de iodo.

CONTROLE DE ECTOPARASITOS: Carrapato- Aplicar banhos carrapaticidas usando produtos fosforados e arsenicais
Fazer rodizio de produtos.

BERNE - Usar produtos fosforados na forma tópica ou injetável caso haja incidência de piolhos , usar carrapaticidas na cauda dos animais.

3.4. INSTALAÇÕES:

Construir instalações adequadas ao manejo da propriedade, em lugares de fácil acesso, distribuídas estrategicamente na propriedade, de forma a evitar longas caminhadas do rebanho. Recomenda-se construir:

- Curral com brete coberto e seringa
- Galpão de depósito
- Abrigo para bezerros
- Construção de cercas de arame liso ou farpados, com 3 ou 4 fios.
- Construção de piquetes - maternidade
- Melhorar as condições das aguadas na propriedade, através da construção de barragens, açudes, poços, instalação de moinhos de vento.

COEFICIENTES TÉCNICOS

REBANHO DE PRODUÇÃO - Cria

Nº DE MATRIZES - 187

TOTAL DE U.A. - 267

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE
1. ALIMENTAÇÃO		
Pasto aluguel	U.A./ano	--
<u>Minerais</u>		
Sal	Kg	2.670
Fonte de Minerais	Kg	133
2. SANIDADE		
<u>Vacinas</u>		
Contra Aftosa	Dose	1.316
Contra Brucelose	Dose	145
Carb. Sintomático	Dose	342
<u>Medicamentos</u>		
Vermífugo	Dose	928
3. MÃO-DE-OBRA		
Mensalistas	Nº	01
Eventuais	Nº	01
4. VENDAS		
Cria	Cab.	57
Excedente Substituição	Cab.	35

COEFICIENTES TÉCNICOS

REBANHO DE RECRIA
Nº DE ANIMAIS - 57

TOTAL DE U.A - 57
VALOR DOS ANIMAIS

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE
1. ALIMENTAÇÃO		
Pasto aluguel	U.A/ano	57
<u>Minerais</u>		
Sal	Kg	570
Mistura Minerais	Kg	23
2. SANIDADE		
<u>Vacinas</u>		
Contra Aftosa	Dose	171
<u>Medicamentos</u>		
Outros	% de sanidade	10
vermífugo	Dose	114
3. MÃO-DE-OBRA		
Mensalistas	Nº	01
Eventual	Nº	01
4. VENDAS		
Animais fim de fase	Cab.	56

COEFICIENTES TÉCNICOS

REBANHO DE ENGORDA
Nº ANIMAIS - 56

TOTAL DE U.A - 56
VALOR DOS ANIMAIS

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE
1. ALIMENTAÇÃO		
Pasto aluguel	U.A/ano	377
<u>Minerais</u>		
Sal	Kg	3.770
Mistura Mineral	Kg	189
2. SANIDADE		
<u>Vacinas</u>		
Contra Aftosa	Dose	170
<u>Medicamentos</u>		
Outros	% de sanidade	10
Vermífugos	Dose	112
3. MÃO-DE-OBRA		
Mensalista	Nº	01
4. VENDAS		
Animais fim de fase	Cab.	55

1 - CARACTERIZAÇÃO DO PRODUTOR

O Sistema destina-se a pecuaristas com grau de escolaridade primário. Adotam algumas tecnologias, sem contudo operá-las de forma racional, chegando em alguns casos, a desconhecerem noções preliminares de profilaxia do rebanho. São dependentes da economia agropecuária, sem contarem com outras fontes de renda. O rebanho é mestiço a raças zebuínas, com grande tendência para a raça NELORE. Geralmente contratam serviços de maquinaria pesada. As instalações apesar de rústicas são adequadas ao manejo do rebanho. Dedicam-se principalmente às fases de cria e recria.

2 - OPERAÇÕES QUE FORMAM O SISTEMA

2.1 - MELHORAMENTO E MANEJO DO REBANHO:

Os índices preconizados para o Sistema são:

Natalidade	-	65%
Mortalidade de bezerros		7%
Mortalidade de animais de 1-2 anos	-	1%
Mortalidade de adultos		- 2%

2.2 - ALIMENTAÇÃO E MANEJO DAS PASTAGENS

Serão formadas pastagens com gramíneas selecionadas para a região, bem como obedecendo a tecnologia recomendada pelo sistema: preparo do solo, catação de raízes, conservação do solo e quantidades ideais de sementes.

Serão estabelecidos períodos para pastejos.
A mineralização será permanente, durante todo o ano.

2.3 - PROFILAXIA DO REBANHO: será estabelecido um calendário para as vacinações, vermifugação e outras práticas profiláticas. Os cuidados com vacas em final de gestação e bezerros recém nascidos, deverão ser observados criteriosamente.

2.4 - INSTALAÇÕES: serão as mais adequadas ao rebanho, constarão de currais e bretes cobertos, cêrcas, galpões e embarcadouros.

3 - RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS

3.1 - MELHORAMENTO E MANEJO DO REBANHO

Serão introduzidos reprodutores NELORE , controlados.

Na impossibilidade de adquirir touros controlados, proceder a seleção de reprodutores com vistas para o padrão racial e peso.

MONTA: recomenda-se o período setembro a fevereiro, com sua implantação gradativa.

RELAÇÃO TOURO/VACA: 1:20

IDADE DE COBERTURA PARA FÊMEAS - 36 meses. Descartar as vacas velhas ou com defeitos que possam interferir na reprodução.

Os touros serão descartados aos 7 ou 8 anos de vida reprodutiva útil.

DESMAMA: aos 7 a 10 meses de idade os bezerros serão marcados para identificação do ano (recém-nascidos). A marca da fazenda será por ocasião da desmama.

3.2 - ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

Serão fornecidos sal comum iodado na quantidade de 10 Kg/U.A./ano e fonte de fósforo na base de 3 Kg/U.A./ano, em cochos cobertos, separadamente. Para formação de pastagens o desmatamento, seguido do enleiramento no sentido que corte as águas, utilizando-se esteiras com lâminas ou escarificadores. Após o enleiramento será feita uma limpeza da área manualmente. A aração e grada - gens recomendadas variam de acordo com o tipo de solo (pesados ou leves)

Para solos de textura pesada uma aração profunda, para solos leves aração rasa ou gradagem pesada. Poderá ser feita catação de raízes após a aração e outras após a gradagem leve.

Recomenda-se as seguintes gramíneas: Colonião e jaraguá, utilizando de 6 a 25 Kg de sementes/ha de colonião e 25-30 Kg de sementes de jaraguá/ha, dependendo as quantidades do valor cultural.

O plantio poderá ser mecânico ou manual, em função do tipo de formação a ser utilizado (com ou sem cultura anual).

Na época de maturação das sementes, fãr-se-á um pisoteio nas pastagens em formação, para possibilitar o enterrio e distribuição das sementes. Após as primeiras chuvas os animais serão retirados e far-se-á roçadas nas pastagens, se necessário. Evitar o uso do fogo. Quando as gramíneas estiverem bem desenvolvidas, recomenda-se novo pisoteio de acordo com a capacidade de suporte. O pastejo deverá ser alternado, fazendo-se suplementação na sêca, utilizando-se palhadas e campineiras.

3.3 - PROFILAXIA DO REBANHO

Vacinação contra FEBRE AFTOSA - vacinar todos os animais acima de 3 meses de idade, de 4 em 4 meses, seguindo o calendário da CACOFA-MT.

CARBUNCULO SINTOMÁTICO - vacinar os bezerros a partir de 3-6 meses de idade, revacuando-os 6 meses após, até a idade de 15-18 meses.

O CONTROLE DE ENDOPARASITOS (vermes) será feito com vermífugos injetáveis, duas vezes ao ano, todo rebanho, no início e final do período chuvoso (maio/junho e setembro/outubro).

As vacas em final de gestação (oitavo mês) deverão ser recolhidas em piquetes pequenos, com forragem de boa qualidade e que fiquem perto do centro de manejo, devendo permanecer aí até a parição.

DESINFECÇÃO DO CORDÃO UMBILICAL: cortar o umbigo dos bezerros, fazendo a imersão do coto (de \pm 2 cm) em solução de iodo 2% durante aproximadamente um (1) minuto.

MAMADA DO COLOSTRO: fazer com que os bezerros mamem o colostro, no máximo, até doze (12) horas após o nascimento.

INSTALAÇÕES

As instalações recomendadas deverão ser compostas de:

- Curral com boa capacidade de compartagem (pelo menos 4 divisões), tronco (bete) e coberto para vacinagões, galpão coberto e embarcadouro. As instalações poderão ser rústicas, porém funcionais.
- Os locais das aguidas não deverão ser úmidos nem permitirem que os animais se atolam.
- Os cochos deverão ser cobertos, independentemente do material de construção, mas que não permitam entrada de água das chuvas.

COEFICIENTES TÉCNICOS

REBANHO DE PRODUÇÃO -Cria
Nº DE MATRIZES - 309

Nº DE BEZERROS EM ALEITAMENTO -185
TOTAL DE U.A. - 399

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE
1. ALIMENTAÇÃO		
Pasto aluguel	U. A/ano	399
<u>Minerais</u>		
Sal	Kg	4.000
Fonte de fósforo	Kg	1.300
2. SANIDADE		
<u>Vacinas</u>		
Contra Aftosa	Dose	1.752
Contra Carb. Sintomático	Dose	777
<u>Medicamentos</u>		
Antibióticos	CC	2.200
Outros	Dose	-
Vermífugos	Dose	1.168
3. MÃO-DE-OBRA		
Mensalistas	Nº	01
4. VENDAS		
Cria	Cab.	93
Excedente Substituição	Cab.	76
Descarte vacas	Cab.	42

COEFICIENTES TÉCNICOS

BANHO DE RECRIA
DE ANIMAIS - 92

TOTAL DE U.A. - 92
VALOR DOS ANIMAIS

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE
<u>ALIMENTAÇÃO</u>		
Pasto aluguel	U.A/ano	92
<u>Minerais</u>		
Sal	Kg	930
Fonte de fósforo	Kg	330
<u>SANIDADE</u>		
<u>Vacinas</u>		
Contra Aftosa	Dose	279
<u>Medicamentos</u>		
Outros	Dose	-
Vermífugos	Dose	186.
<u>MÃO-DE-OBRA</u>		
Mensalista	Nº	01
<u>VENDAS</u>		
Animais fim de fase	Cab.	91

PARTICIPANTES DO ENCONTRO

TÉCNICOS DE PESQUISA

Alípio Correia Filho	EMBRAPA/DDT - Brasília - DF
Hermano José H. de Mello	EMBRAPA/CNPGC - Campo Grande-MT.
José Maria de Oliveirã	EMBRAPA/CNPGC - Campo Grande-MT
Sérgio de Mattos	EMBRAPA/CNPGC - Campo Grande-MT

TÉCNICOS DA ATER

Altair Pereira Oliveira	EMATER- Cuiabá - MT
Antonio Cláudio Donato	EMATER- Brasilândia - MT
Dario Alves de Souza	CONDEPE - Campo Grande - MT
Décio Teruo Miyajima	EMATER- Três Lagoas - MT
Diomário A. S. da Silva	ETAPLAN - Paranaíba - MT
Eugênio Kruger	EMATER- Paranaíba - MT
Emilson José Tolentino	EMATER- Três Lagoas - MT
Expedito Júlio de Souza	EMATER- Três Lagoas - MT
Gerson Tuneyuki Nonaka	EMATER- Três Lagoas - MT
Jairo Zanoni	EMATER- Aparecida do Tabuado-MT
Jerônimo Alves Chaves	CONDEPE - Campo Grande-MT
Jonas Pinheiro da Silva	EMATER- Cuiabá - MT
Jonatas Palermo	EMATER- Aparecida do Taubado-MT
José Maria Pinheiro	EMATER- Três Lagoas - MT
Júlio Bruneli	EMATER- Três Lagoas - MT
Nelson Tozi Murai	EMATER- Três Lagoas - MT
Paulo Henrique Barros	EMATER- Cassilândia - MT
Ronaldo Luiz Morato	CONDEPE - Três Lagoas - MT
Sebastião dos Reis	CONDEPE - Araçatuba - SP

Vanderley Vladimir Cavichioli
Wilson Eurípedes Pinto
José Ernesto de Souza Faria

EMATER - Três Lagoas - MT
EMATER - Três Lagoas - MT
CONDEPE- Campo Grande- MT

PRODUTORES

Altair Cabral Trannin

Três Lagoas - MT

Antonio Aparecido Alves

Paranaíba - MT

Francisco Macedo Nunes

Cassilândia - MT

Francisco Moreira de Queiróz

Três Lagoas - MT

Ivan Roberto Carrato

Aparecida do Tabuado-MT

Manoel Dias de Assis

Paranaíba - MT

Manif Thomé

Três Lagoas - MT

Ronan Barbosa Dias

Cassilândia - MT

Valdomiro de Brito

Aparecida do Tabuado-MT

Antonio Belarmino Machado

Paranaíba - MT